

InterSciencePlace



International Scientific Journal – ISSN: 1679-9844
Nº 5, volume 17, article nº 295, October/December 2022
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v17n5a295>
Accepted: 22/10/2022 Published: 16/11/2022



TECHNOLOGIES, EDUCATION AND LANGUAGES: INTERDISCIPLINARY CONNECTIONS

TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: CONEXÕES INTERDISCIPLINARES

Márcio Luiz Corrêa Vilaça

Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense - UFF
Professor do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes –
UNIGRANRIO
Jovem Cientista do Nosso Estado - FAPERJ
professorvilaca@gmail.com

Lilia Aparecida Costa Gonçalves

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro -
UFRJ
Professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes –
UNIGRANRIO
liliacgoncalves@gmail.com

Abstract – The intense use of mobile technologies in different social practices influences and modifies the way we communicate, relate and interact. This article discusses relationships between digital technologies, education and language. We initially pointed out that not all the most advanced technologies impact our lives so clearly. In general, social practices are more directly influenced and modified by technologies that enable new forms of communication, behavior and interaction. We discuss the presence of digital technologies in social practices and the digital culture that emerged from this intense use of technologies. We defend the importance of interdisciplinary studies and research for the understanding of this complex, comprehensive and impactful issue. Interdisciplinarity is presented as a necessary approach for understanding complex topics, contexts, situations and phenomena, which would be understood in a partial and limited way in a disciplinary perspective. Interdisciplinarity implies dialogues between disciplines, for the understanding of a reality. It requires interaction between different forms of knowledge. Next, we deal more directly with the relationships between digital technologies, linguistic studies and educational practices. Next, we deal more directly with the relationships between digital technologies, linguistic studies and educational practices. We emphasize that this relationship is intense, since technologies provide us with different forms of communication and interaction, which results in an impact on discursive practices and on Education. After all, when we develop new forms of communication and interaction, we cannot think that this will not be reflected in educational contexts and in teaching-learning possibilities and strategies. A blog, for example, can be seen as a web system, a textual genre, a pedagogical tool and a marketing channel between companies and customers. Each view depends on the science in which the study is carried out.

Keywords: digital technologies, interdisciplinarity , language, education.

Resumo – O intenso uso de tecnologias digitais em diferentes práticas sociais influencia e modifica a forma como nos comunicamos, nos relacionamos e interagimos. Este artigo discute relações entre tecnologias digitais, educação e linguagem. Apontamos inicialmente que nem todas as tecnologias mais avançadas impactam tão nitidamente as nossas vidas. Em geral, as práticas sociais são mais diretamente influenciadas e modificadas pelas tecnologias que possibilitam novas formas de comunicação, comportamento e interação. Discutimos a presença das tecnologias digitais nas práticas sociais e a cultura digital que emergiu deste intenso uso das tecnologias. Defendemos a importância de estudos e pesquisas interdisciplinares para o entendimento dessa questão tão complexa, abrangente e impactante. A interdisciplinaridade é apresentada como abordagem necessária para entendimento de tópicos, contextos, situações e fenômenos complexos, que seriam entendidos de forma parcial e limitada numa perspectiva disciplinar. A interdisciplinaridade implica em diálogos entre disciplinas, para o entendimento de uma realidade. Ela requer interação entre diferentes formas de saberes. Na sequência, tratamos mais diretamente

das relações entre as tecnologias digitais, os estudos linguísticos e as práticas educacionais. Ressaltamos que essa relação é intensa, uma vez que as tecnologias nos proporcionam diferentes formas de comunicação e interação, o que resulta em impacto nas práticas discursivas e na Educação. Afinal, quando desenvolvemos novas formas de comunicação e interação, não podemos pensar que isso não vai se refletir nos contextos educacionais e nas possibilidades e estratégias de ensino-aprendizagem. Um *blog*, por exemplo, pode ser visto como um sistema da web, um gênero textual, uma ferramenta pedagógica e um canal de marketing entre empresas e clientes. Cada visão depende da ciência no qual o estudo é realizado.

Palavras-chave: tecnologias digitais, interdisciplinaridade, linguagem , educação.

Introdução

Estamos frequentemente cercados por tecnologias por todos os lados, desde algumas mais antigas – que muitas vezes não reconhecemos mais como tecnologia – até as altamente sofisticadas. O quadro negro é um exemplo de tecnologia que não é mais visto pela maioria das pessoas como uma tecnologia. No entanto, provavelmente o smartphone hoje deve ser uma das tecnologias mais citadas pelos usuários.

Algumas tecnologias sofisticadas impactam as novas vidas muito evidentemente, tais como internet, computadores, smartphones, aparelhos televisores.... Outras, que também são importantes provavelmente não seriam mencionadas se perguntarmos a alguém para dizer tecnologias que contribuem para a sua qualidade de vida. Para ilustrar, podemos pensar nas tecnologias na área da saúde, como a tomografia computadorizada e o microscópio, por exemplo. Isso se deve ao fato de que não fazemos um exame como esse todos os dias e, exceto por questões profissionais ou para estudo, não utilizamos um microscópio. Já tecnologias como o smartphone, notebook e tablet são mais perceptíveis, pois as utilizamos em nossa rotina de trabalho, estudo ou diversão. É raro encontrar uma parte de nossa vida que não foi impactada pelo uso que fazemos de diferentes tecnologias.

Neste sentido, podemos pensar que não se trata apenas de nível de sofisticação e importância, mas de presença e visibilidade na nossa rotina. Além disso, tecnologias como a tomografia computadorizada e o microscópio não influenciam as

nossas práticas comunicativas e interacionais. Elas não resultam em novos gêneros textuais, não implicam em formas de comunicação, interação, estudo e diversão.

Fazendo uma pequena analogia, podemos pensar que algumas tecnologias muito importantes atuam no *backstage*, dando-nos diversas formas de suporte, mas não ficam muito visíveis e sua importância pode ser subestimada. Por outro lado, outras tecnologias parecem sempre estar no palco, em destaque, ao alcance dos olhos.

Neste trabalho, discutiremos algumas questões tecnológicas bastante presentes em nossas vidas e defenderemos a importância de estudos e pesquisas interdisciplinares, para o seu entendimento mais abrangente, completo e complexo.

1. As tecnologias, práticas sociais e cultura digital

O frequente uso de tecnologias móveis em diferentes práticas sociais influencia e modifica a forma como nos comunicamos, nos relacionamos e interagimos. Neste sentido, pesquisadores abordam frequentemente mudanças de paradigmas de comunicação, interação, consumo, aprendizagem e trabalho como novas. Na verdade, podemos questionar o sentido de novo, mas o que eles buscam salientar são diferenças significantes com práticas sociais antes desse diversificado e intenso uso das tecnologias digitais nos mais diferentes segmentos e setores sociais, culturais, econômicos, discursivos e políticos.

Vilaça (2017, p. 1761) aponta que as discussões e estudos sobre a cultura digital ganham cada vez mais destaque uma vez que:

passou a ser um tema amplamente discutido e pesquisado, sendo abordado por diversas áreas tanto em perspectiva disciplinar quanto interdisciplinar (SANTAELLA, 2010; FANTIN & RIVOLTELLA, 2012; VILAÇA, 2014; ARAÚJO & VILAÇA, 2016). Com a popularização das tecnologias digitais, dos dispositivos, da conexão em banda larga, dos aplicativos, vários conceitos relacionados a esta cultura digital foram sendo revistos e passaram a incorporar novos significados ou por processos de questionamento e revisão. Para ilustrar de forma objetiva, letramento digital e inclusão digital podem ser citados. Estes termos/conceitos têm sido usados com diferentes significados e a sua compreensão tem incorporado novas percepções, características, perspectivas e atribuições. (VILAÇA & ARAUJO, 2017)

Como resultado, podemos notar claramente mudanças de estratégias por parte de bancos, empresas, da mídia e de uma ampla variedade de setores. Em parte, isso resulta do reconhecimento da necessidade de rever, atualizar e aperfeiçoar as suas práticas não apenas por causa das novas possibilidades abertas pelas tecnologias digitais, mas também porque as pessoas mudaram diversos comportamentos e atitudes, acompanhando essas mudanças. Araujo e Vilaça (2018, p.148) argumentam que:

As inovações tecnológicas estão presentes em quase todos os aspectos da vida, como no trabalho, na escola, nas relações sociais e nas atividades cotidianas. Pouco a pouco, as tecnologias digitais são integradas de formas mais nítidas e intensas ao dia a dia das pessoas e fazem parte das suas experiências de vida. Essas mudanças tecnológicas impactam na vida contemporânea em diversos aspectos, inclusive na linguagem e nas práticas comunicativas.

Um dos grandes impactos na forma de comunicação e interação entre as pessoas foi causado pelas redes sociais, principalmente após a popularização de plataformas como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e pelo serviço de mensagem instantânea *WhatsApp*. Tais serviços impulsionam as formas de comunicação e interação e, ao mesmo tempo em que facilitam o acesso à informação e estabelecem canais de comunicação e interação, eles também nos demandam muito tempo e são cercados por riscos tais como as *fake news*, informações imprecisas, riscos de privacidades e segurança entre outros.

Os serviços de *streaming* mudaram nossas formas de consumir músicas e vídeos. Substituímos o hábito de comprar CDs por fazer *download* de músicas favoritas e, mais recentemente, substituímos o *download* pela reprodução online. Plataformas como *Spotify* e *Deezer* contam com um catálogo de milhões de faixas sempre à disposição de seus usuários. Essas mudanças também abrangem o modo de consumir filmes e séries, que foi completamente modificado pelos serviços de streamings, como *Netflix*, *Amazon Prime*, *Globoplay* e *Disney+*.

Há algum tempo era impensável controlar dispositivos eletrônicos por meio de comandos de voz. Hoje, inteligências artificiais, integradas ao celular, à caixa de som e a outros dispositivos, conseguem executar funções simples como reproduzir uma *playlist*, ler notícias ou marcar compromissos na agenda do usuário, até as mais

complexas, como apagar a luz ou trancar as portas de uma casa. Alguns exemplos conhecidos são: a *Alexa*, da *Amazon*; a *Siri*, da *Apple*; e a *Cortana*, da *Microsoft*.

As mudanças em nossas práticas não devem ser atribuídas, de forma ingênua, somente às evoluções tecnológicas. Esse seria um olhar reducionista à complexa relação existente entre sociedade e tecnologia e, conseqüentemente, a construção social da tecnologia, ou seja, as tecnologias são moldadas pela sociedade e vice-versa (MACÊDO et al, 2014).

Fica evidente, portanto, que as tecnologias estão fortemente presentes em diferentes esferas das nossas vidas pessoais, profissionais e acadêmicas. Dessa forma, elas impactam nossas práticas comunicativas, de consumo, de interação, de trabalho, de entretenimento e de estudo, entre outras. É necessário ter em mente, no entanto, que isso não ocorre de forma uniforme por toda a sociedade, sendo afetada por questões sociais, geográficas, econômicas, políticas, ideológicas, entre outras. Mattos e Chagas (2008, p. 72) destacam que “em um país como o Brasil, as enormes diferenças entre as áreas rurais e as urbanas representam um complicador adicional para que se tenha uma homogeneidade digital no país.”

Em outras palavras, o que apontamos aqui é que, embora seja possível, apontar padrões de larga escala - o que possibilita certo nível de generalização - não devemos nunca ignorar que uma ampla diversidade de fatores influenciam o que tem sido denominado na literatura por fosso digital (OCDE, 2019; VAN DIJK, 2020). Em inglês, a literatura costuma tratar da questão como *digital divide* (OCDE, 2022).

Os avanços tecnológicos e o seu amplo uso possibilitaram o desenvolvimento de um tipo novo de cultura, a cultura digital. Santaella (2010) trata da cultura digital como uma formação sociocultural, que surge após a cultura de massa e a cultura das mídias. Tais formações culturais resultam das possibilidades comunicativas desde o início da humanidade. A primeira foi a cultura oral. Na sequência, a cultura escrita, o que permitiu o registro de informações e conhecimentos, independente da presença física.

É interessante notar que os desenvolvimentos comunicativos tendem a gerar certo medo. Em Fedro, escrito há quase 400 anos a.c., Platão abordava o medo de

que a cultura escrita acabasse com a memória. A terceira formação cultural foi a cultura impressa. É interessante notar que cada formação permite o surgimento de novas possibilidades comunicativas e de novos gêneros textuais. No entanto, trata-se de um processo acumulativo e não de substituição. Por exemplo, a cultura escrita não acabou com a cultura oral, da mesma forma como a cultura de massa dialoga e avança a partir da cultura impressa.

Dessa forma, a cultura digital permite o aproveitamento das culturas anteriores, bem como possibilita uma expansão que provavelmente não iríamos prever há 40 ou 50 anos. Devemos lembrar que quando Bill Gates falou, ainda na primeira parte dos anos 70, que toda casa teria um PC (*personal computer* - computador pessoal), essa ideia pareceu descabida para muita gente. Nos dias atuais, no entanto, segundo pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR) e pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR) das famílias residentes na zona urbana, pouco mais de 16% possuem um computador em seu domicílio. Já na zona rural apenas cerca de 8% das famílias possuem um computador (CETIC.BR; NIC.BR, 2021). Um percentual distante da totalidade de residências e que reflete a profunda desigualdade social e regional. Esses dados também apontam que, ainda hoje, muitas pessoas não têm acesso a um equipamento que é relativamente caro para muitos, e atualizado a todo momento. O desenvolvimento social está muito aquém do desenvolvimento tecnológico e esse descompasso tem provocado a exclusão digital de uma camada da população. Na visão de Gonçalves (2019), a inclusão digital é entendida como parte da inclusão social e, como tal, está relacionada aos processos de inclusão e exclusão social e vice-versa.

As inovações tecnológicas provocam mudanças nas formas como nos comunicamos, interagimos e realizamos uma infinidade de atividades. Neste sentido, Stry e Kapitanski argumentam que:

Nunca se falou tanto em tecnologia como nas últimas décadas. Seu desenvolvimento tem permitido a existência não de uma nova ciência, mas de uma nova cultura. O progresso e as inovações tecnológicas provocam mudanças rápidas no modo de vida da sociedade, nas formas de educar e aprender, nas concepções de ensino e nas qualificações. Além de simples mudanças, essa chegada tecnológica tem se caracterizado como um fenômeno que muitas vezes, impõe à sociedade moderna hábitos e comportamentos diferentes, transformando a relação do ser humano com o

outro, com o meio ambiente e consigo próprio. (STREY e KAPITANSKI, 2011, p. 55)

Kenski (2012) reflete sobre os efeitos das tecnologias na cultura ao apontar que:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

Dessa forma, devemos pensar numa transformação de práticas sociais que passam a ser executadas por meio de tecnologias conectadas a internet que alteram padrões comunicacionais, interacionais, educacionais e de consumo, desde as atividades mais simples até as mais complexas. Quanto maior é a presença das tecnologias em nossas práticas, maior é a possibilidade de transformações da sociedade.

Partindo do reconhecimento que os avanços tecnológicos permitiram o desenvolvimento de uma forma específica e rica de cultura, a cultura digital, podemos reconhecer que este fenômeno pode ser estudado por diferentes ângulos, sob o olhar atento de estudiosos de diferentes ciências. No entanto, defendemos uma perspectiva interdisciplinar para o seu melhor entendimento. Neste sentido, discutiremos a seguir fundamentos da interdisciplinaridade, que é muitas vezes equivocadamente confundida com multidisciplinaridade.

2- A Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade tem sido apontada como caminho necessário para análise de situações complexas que não seriam satisfatoriamente compreendidas, estudadas e discutidas sob um olhar de uma única disciplina. Na visão de Tavares (2008, p.135), “a interdisciplinaridade é uma exigência do mundo contemporâneo”. Um sinal da importância da interdisciplinaridade está no gigantesco tamanho da Área Interdisciplinar da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior), a maior de todas, com 377 programas de pós-graduação *stricto sensu*¹. De acordo com a Área Interdisciplinar da CAPES (BRASIL, 2019, p. 9):

A interdisciplinaridade, por sua vez, pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos. Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional, com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora, capaz de compreender e solucionar os problemas cada vez mais complexos das sociedades modernas.

A interdisciplinaridade pressupõe diálogos, interações e contrapontos entre disciplinas/áreas/ciências para o entendimento de uma questão. Não se trata necessariamente de profissionais de diversas áreas examinando um contexto, situação, tópico ou fenômeno. A interdisciplinaridade está na ligação entre áreas de forma a permitir um entendimento mais complexo e multifacetado. O Documento de área da Área Interdisciplinar da CAPES evidencia que:

Novas formas de produção de conhecimento enriquecem e ampliam o campo das ciências, pela exigência da incorporação de uma racionalidade mais ampla, que extrapola o pensamento estritamente disciplinar e sua metodologia de compartimentação e redução de objetos. Se o pensamento disciplinar, por um lado, pode conferir avanços à Ciência e Tecnologia, por outro, os desdobramentos oriundos dos diversos campos do conhecimento são geradores de diferentes níveis de complexidade e requerem diálogos mais amplos, entre e além das disciplinas. (BRASIL, 2019, pp. 8, 9)

Podemos observar no documento que orienta os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil que se espera que, por meio da interdisciplinaridade, os diálogos e interfaces entre as disciplinas possam oferecer entendimentos, discussões e desdobramentos que ultrapassem os “limites” de uma abordagem disciplinar, o que pode, em alguns casos, conforme exposto no documento, resultar na compreensão reduzida de um objeto de estudo.

Conforme aponta Frigotto (2011, p.36): “A necessidade de interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão.” O

1

autor aponta ainda justificativa para necessidade de um trabalho interdisciplinar:

A necessidade do trabalho interdisciplinar na produção do conhecimento não é prerrogativa apenas das ciências sociais. Todavia nelas, sem dúvida, mostra-se mais crucial, já que o alcance de uma maior objetividade (sempre relativa, porque é histórica) somente se atinge pelo intercâmbio crítico intersubjetivo dos sujeitos que investigam um determinado objeto ou problemática. (FRIGOTTO, 2011 , p.39)

O trabalho interdisciplinar não deve ser confundido com a soma de conhecimentos de diversas ciências sobre um determinado assunto, mas deve ser entendido como a articulação entre esses conhecimentos para uma compreensão maior, mais detalhada e multidimensional. Para ilustrar essa discussão, podemos pensar nas famosas feiras interdisciplinares das escolas do ensino fundamental e do ensino médio. Apesar do nome “interdisciplinar”, a maioria não realiza, de fato, uma abordagem interdisciplinar, uma vez que os conhecimentos não são integrados e articulados. Nessas situações, muitas vezes um tópico é eleito como tema da feira e os professores abordam este tópico no alcance e nos limites das suas disciplinas. Ou seja, as diferentes disciplinas ou ciências não se falam. Cada uma demonstra o seu olhar e suas perspectivas sobre o tema em foco. Neste caso, podemos dizer que não ocorre interdisciplinaridade, mas multidisciplinaridade.

Curiosamente, no exemplo acima, podemos dizer que a responsabilidade pelo trabalho interdisciplinar está na mente do público da feira, que pode tentar articular os conhecimentos de cada disciplina para um entendimento maior e mais sofisticado.

No campo da saúde e de algumas ciências duras, é comum falar em equipes multidisciplinares, formadas por profissionais de diferentes formações e especialidades. Isto, no entanto, não garante que os conhecimentos sejam articulados. É possível que cada profissional trabalhe razoavelmente “isolado” do outro, atuando plenamente nos limites disciplinares do seu campo de atuação.

Essa breve discussão sobre a interdisciplinaridade não pretende apresentar uma conceituação única ou profunda sobre uma temática tão complexa, instigante e múltipla. O propósito central dessa argumentação é a necessidade de articulação entre diferentes áreas para entendimentos mais completos e complexos sobre um determinado tópico, comportamento, contexto ou fenômeno. Neste trabalho,

argumentamos que questões relativas às tecnologias digitais e à cultura digital pode ser enriquecida e entendida de forma mais abrangente, detalhada, precisa e multidimensional por meio da perspectiva interdisciplinar. Na próxima seção, discutiremos a interdisciplinaridade entre tecnologias, educação e estudos da linguagem.

3- Tecnologia, Educação e Linguagem

Diferentes formas de tecnologias digitais apresentam reflexos no campo da educação e da linguagem, mesmo que essas não tenham sido desenvolvidas para este fim. Podemos tomar por exemplo as tecnologias móveis, que não foram desenvolvidas para finalidades educacionais, mas foram apropriados por professores para este fim. O *smartphone*, na sua origem, era um aparelho telefônico que podia ser carregado de um ponto para outro pelo usuário e usado ao longo deste deslocamento.

No entanto, ao longo da sua história o *smartphone* foi acumulando funcionalidades, tanto ligadas ao *hardware* quanto aos *softwares* (neste caso, mais comumente chamados de aplicativo). O aparelho passa, então, a desempenhar o papel de diversos aparelhos diferentes em um só. Logo, não demora para que aplicativos educacionais surgissem, assim como que as funcionalidades essenciais dos *smartphones* fossem usadas para fins educacionais.

Isto, ainda no início dos anos 2000, impulsionou discussões sobre aprendizagem móvel- *mobile learning* (SACCOL; SCHLEMMER.; BARBOSA, 2011; ASINO; JHA.; ADEWUMI, 2020). Nesse caso, é possível refletir sobre o seu uso para o acesso, consumo e produção de conteúdos educacionais e a ambientes virtuais de aprendizagem. Além de ferramenta para novas possibilidades educacionais e estratégias pedagógicas, ele possibilitou um campo fértil para o desenvolvimento de uma variedade de possibilidades comunicativas, inclusive por meio da multimodalidade. Dessa forma, podemos examinar um *smartphone* priorizando ou focando especificamente em uma dimensão única (tecnológica, educacional e linguística) ou articulando saberes entre duas ou três dessas áreas.

Na dimensão tecnológica, o *smartphone* é um aparelho telefônico portátil e

móvel, que assumiu e acumulou ao longo do tempo funcionalidades de diferentes positivos e que hoje atua de forma semelhante a um computador de bolso, sendo possível instalar uma infinidade de aplicativos, consumir mídias., acessar, editar e elaborar documentos e conteúdos multimidiáticos.

Sob uma perspectiva educacional, trata-se de um aparelho digital, que além de fazer chamadas telefônicas, pode ser usado para acesso a ambientes e conteúdos educacionais diversos, permite editar e criar documentos de diferentes formatos e permite ampla consulta à internet para pesquisa, apenas para ilustrar alguns usos potenciais. Por fim, na dimensão linguística ou comunicativa, ele possibilita acessar e produzir diferentes gêneros textuais digitais e comunicação multissemiótica síncrona ou assíncrona.

Como resultado da articulação entre duas ou mais dimensões, podemos considerar o surgimento de conceitos como aprendizagem móvel e letramento digital móvel (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Dessa forma, parece nítido perceber que, embora até seja possível o exame de uma única dimensão, o mais comum e completo é examinar como elas se interrelacionam em um jogo bastante complexo e multifacetado.

Cabe questionar, por exemplo, se o letramento digital móvel é um conceito predominantemente linguístico ou educacional? Outro questionamento que aponta a dificuldade de isolamento da perspectiva disciplinar é: como se dá o desenvolvimento do letramento móvel conforme o *smartphone* se desenvolve tecnologicamente? Além disso, parece não restar dúvidas de que os desenvolvimentos tecnológicos e linguísticos relacionados aos *smartphones* se refletem em possibilidades e desafios para a educação.

Em outras palavras, a interdisciplinaridade, mais que uma possibilidade de abordagem das tecnologias móveis, parece representar uma necessidade, sem a qual o seu entendimento pode se dar demasiadamente fragmentado, reduzido e limitado.

Podemos usar os *blogs* como mais um exemplo da importância da abordagem interdisciplinar ligada às tecnologias, à linguagem e à educação.

Sob a perspectiva tecnológica, um *blog* é uma espécie de site ou sistema web, que permite publicação de conteúdos, chamados de postagem. Esse tipo de conteúdo

permite que os visitantes comentem e podem ser organizados por ordem cronológica da publicação ou por tópicos, que podem ser organizados por categorias ou etiquetas (*tags*). O sistema mais popular de blogs é o *WordPress*, um *script* em linguagem de programação PHP e que funciona por meio de integração a um banco de dados, mais frequentemente um banco de dados MySQL. Conforme o visitante acessa o site, o sistema busca os conteúdos no banco de dados e “monta” o site, que é interpretado pelo navegador da internet, para que possa ser exibido na tela de um dispositivo digital.

Essa explicação focaliza a natureza tecnológica do *blog*, geralmente desconhecida dos seus usuários (autores de conteúdos) e visitantes. No entanto, cabe questionar: este entendimento é suficiente e abrangente?

Para os estudos linguísticos, com destaque para a linguística textual, o *blog* é um gênero textual digital (MARCUSCHI, 2008, 2010), que na sua origem apresentava fortemente características semelhantes a um diário digital, no qual o autor da postagem podia publicar *on-line* a sua rotina, opiniões e experiências, acessível a qualquer pessoa no mundo, que poderia interagir com o autor do blog. Evidentemente, o *blog* passou a ser usado para uma ampla diversidade de possibilidades de gêneros textuais e como suporte de gênero, questões que não vamos discutir neste trabalho por ultrapassar os objetivos do artigo.

No campo da Educação, com destaque para a Educação a Distância, o *blog* é uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizado por professores e alunos, com ou sem moderação dos conteúdos das postagens, para criação de conteúdos de uma disciplina, debates ou ainda compartilhamento de conteúdos diversos (MAIA; MATTAR, 2007; VALENTE; MATTAR, 2007; MATTAR, 2013)

Um exame a diferentes publicações sobre educação a distância, por exemplo, o *blog* não é apresentado nas suas características tecnológicas, assim como não é tratado como gênero textual digital. Ou seja, a perspectiva que se destaca está relacionada à sua possibilidade pedagógica e não à sua dimensão linguística ou natureza computacional.

O *blog* é, no campo da gestão, uma importante ferramenta para o marketing digital (GABRIEL, 2010; GABRIEL; KISO, 2020), que possibilita, entre outras coisas, que uma empresa ou marca dialogue com seus clientes ou potenciais clientes. No

campo do jornalismo, o *blog* é uma rica ferramenta para o jornalismo digital, usada frequentemente para as colunas de um jornal ou site jornalístico. Esta ferramenta, devido à facilidade e simplicidade de uso, pode ser usada diretamente pelos jornalistas de forma semelhante a escrever um e-mail, o que pode representar redução de custo e velocidade de publicação, dois aspectos muito importantes para o jornalismo.

Nesse sentido, alguém poderia questionar: Mas, afinal, o que é um *blog*? Um *blog* é tudo o que foi representado acima e muito mais. O seu entendimento e o seu uso pode variar de acordo com a disciplina ou com um campo profissional. Ele pode ser discutido e analisado em perspectiva disciplinar, mas evidentemente esta abordagem seria limitada. Assim, evidencia-se novamente a relevância e até a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para um entendimento mais rico, amplo e completo.

Considerações finais

Este trabalho destaca a relevância de estudos interdisciplinares sobre a cultura digital, estabelecendo interfaces entre tecnologias, educação e linguagem. Buscamos apontar de forma objetiva como muitos desenvolvimentos tecnológicos proporcionam novas formas de comunicação e interação, o que não pode ser ignorado no campo educacional. Se as possibilidades discursivas, os gêneros textuais e as atitudes e comportamentos são mudados pelo uso de tecnologia e por vivermos cercados de tecnologias digitais, é necessário que esta realidade seja examinada com bastante atenção. Afinal, não se trata de apenas um dispositivo digital (*hardware*) ou de um aplicativo (ou *software*), mudam as formas de pensar, agir, se relacionar, comunicar, entreter e consumir. Logo, não se pode desprezar ou subestimar as suas implicações nas formas de aprender e ensinar.

Buscou-se apontar que, embora seja possível a realização de estudos disciplinares, a perspectiva interdisciplinaridade se apresenta cada vez mais relevante, necessária e até mesmo indispensável, por permitir examinar um objeto de estudo por múltiplas perspectivas. Tais estudos interdisciplinares podem ser

realizados por equipes multidisciplinares (com profissionais de diversos campos). No entanto, o que caracteriza a interdisciplinaridade não é necessariamente um trabalho em grupo, mas diálogos e contrapontos entre os conhecimentos, as teorias e as metodologias de diferentes disciplinas ou ciências. Em outras palavras, a interdisciplinaridade pode se manifestar fortemente em pesquisas realizadas por uma única pessoa.

Neste sentido, podemos exemplificar os estudos de mestrado e doutorado realizados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Área Interdisciplinar da CAPES, nos quais estudantes de mestrado e doutorado realizam pesquisas interdisciplinares para suas dissertações de mestrado e teses de doutorado, independentemente de formação de equipes multi ou interdisciplinares.

Referências

ARAUJO, E. V. F. ; VILAÇA, M. L. C. Leitura Digital: Desafios e Perspectivas de Textos em Suportes On-Line. REVISTA PHILOLOGUS, v. 24, p. 133, 2018.

ASINO, T. I.; JHA, K.; ADEWUMI, O. Literacy in the Digital Age: From traditional to Digital to Mobile Digital Literacies. *In*: ASINO, T. I. (org.). **Learning in Digital Age**. [S. l.]: Oklahoma State University Libraries, 2020. Disponível em: <https://open.library.okstate.edu/learninginthedigitalage/>. Acesso em: 22 ago 2021.

BRASIL. **Documento de Área : Área 45: Interdisciplinar**. Brasília, 2019.

CETIC.BR; NIC.BR. **TIC Domicílios 2021**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2021/domicilios/A1/>. Acesso em: 30 out 2022.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *IN*: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GABRIEL, M. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. São Paulo:

Atlas, 2018.

GABRIEL, M. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

GABRIEL, M; KISO, R. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. 2 ed. Atlas, 2020.

GONÇALVES, L. A.C. Multiletramentos e inclusão digital: um olhar para a formação do Professor. In: FRAZÃO, I.; RANGEL, P. (Org.) **Nas trilhas das identidades, No território das margens**. 1 ed. Rio de Janeiro: Autobiografia, 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, SP; Papyrus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MACÊDO, J. S; MARÇAL, M. C. C.; MELLO, S. C. B.,. A construção social da tecnologia. In: Mello, S. C. B. (Org.) **Construção social da tecnologia e teoria do discurso**. – Recife : Editora UFPE, 2014. p. 39 a 70.

MAIA, C. e MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Cultural, 2013.

MATTOS, F. A. M de.; CHAGAS, G. J do N. **Desafios para a inclusão digital no Brasil**. Perspectivas em Ciências da Informação. Vol 13, 2008.

OECD. **How's Life in the Digital Age?: Opportunities and Risks of the Digital Transformation for People's Well-being**, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264311800-en>. 2019

OCDE. **Understanding the digital divide**. Paris: OCDE Publications. 2001
Disponível em [http:// www.marktest.com/wap/a/n/id~1dd2.aspx](http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1dd2.aspx). Acesso em 10 ago. 2022.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da Cultura das mídias à Cibercultura**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

STREY, M. N e KAPITANSKI, R. C. **Educação & Internet**. São Leopoldo, Sinodal, 2011.

TAVARES, D. E. A interdisciplinaridade na contemporaneidade - qual o sentido? IN: FAZENDA, I. (ORG) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo. Cortez, 2008.

VALENTE, C. e MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

VAN DIJK, J. **The Digital Divide**. Cambridge: Polity Press, 2020.

VILAÇA, M. L. C. Cultura digital, letramento digital e formação de professores de línguas estrangeiras. **CADERNOS DO CNLF (CIFEFIL)**, v. 21, p. 1761, 2017